

O
CARAPUCEIRO

09 DE AGOSTO
DE 1834



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Hunc servare modum nostri novere libelli

Periculis per omnis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,

Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

AS REFORMAS FEDERAES.

A Federação, que tanto assusta a os nossos estacionarios, e tanto magoa á parcialidade dos retrogrados, não he novidade, que deva espantar; por quanto em a nossa mesma Constituição existem as sementes desse regimen, isto he; em os concelhos Provinciales está o germen da Federaçãõ: e esta, sendo bem organizada, não destruindo a taõ preciza unid.ª, não há para q' tanto se arrecêe, se effectue, quando alias a reclamãõ, e exigem as circumstancias do Brazil.

Se attendermos a letra da Constituição, he inegavel, que nesta reforma deve entrar o Senado, para votar o que basta, alem de outros, este argumento — A Reforma Federal não pôde ter lugar pelos caminhos rectos,

se não em virtude de huma Lei: as Leis só o saõ legitimamente, quando emanad das duas Camaras, sem a qual reuniãõ não se dá Assembléa; mas taõsómente fracções da Representaçãõ Nacional: logo o Senado devera ser ouvido, e ter ingerencia na Reforma. Assim o dieta a rasãõ, assim se deprehende da nossa Lei Fundamental; pelo que terho, foraõ querentes com os principios de Direito Publico aquelles dos Srs Deputados, que votaraõ neste sentido.

Mas infelizmente o nosso Senado he (salvas sempre poucas, e emui honrosas excepções) taõ captivo de D. Pedro, Duque de Bragança, taõ propenso para o absolutismo taõ inimigo de melhoramento, que não seja seu proprio, que estava de animo a empecer toda, e qualquer Reforma.

suscitada na Camara electiva. E qual seria o infallivel resultado desse emperro systematico dos Senadores? As Provincias, sequiosas de mudanças, e melhoramentos, vendo assim ligadas todas as suas esperanças, e seus males irremediaveis, cruzar-se-ia o capricho de individuos, a quem sustentão, a quem salarião para promover o seu bem estar? O sofrimento popular de certo não chegaria a tanto. A Federaçãõ romperia d'estalo, e revolucionariamente, isto é, no meio de perturbações, de desordens, e da sempre horrorosa anarquia; e quem sabe, onde irião parar os nossos negocios, huma vez incetado o caminho das revoltas?

A' vista de tão criticas, e assustadoras circumstancias, parece, que já não resta arbitrio entre o bem, e o mal, senão entre dous males, dos quaes releva escolher o menor; e taes foraõ, a meu ver, os principaes motivos, em que se firmãõ os Srs. Deputados, que votãõ para que o Senado não tivesse ingerencia na Lei das Reformas. Não obstante porém razões tão momentosas, assusta-me huma medida, que conheço ser contra direito; e tremo, quando me occorre o triste pensamento de que a Camara electiva póde vir a converter-se em Convenção Nacional, e tornar-se tão despótica, e tyrannica, quanto foi a da França, e o Parlamento da Grã Bretanha; porque ninguem, que tenha algum conhecimento do coração humano, e lição da Historia, desconhece, que huma Assembléa omnipotente, seja eãbora composta de Anjos, por hum pendor natural mui facilmente vem a fazer-se absoluta, voluntariosa, iniqua, e mais cru-

el, do que os Reinos Neros, Tiberios, e Caligulas, e tanto mais terrivel, quanto todas as suas arbitrariedades são praticadas sob a côr do bem publico, e em beneficio dos Povos. Queira a Providencia, nunca se realizem os meus pressentimentos.

Conclua-se pois essa Reforma Federal, reclamada pela necessidade das Provincias; mas tremão os nossos Representantes de nessa nova organisação darem qualquer preponderância a algum dos elementos constitutivos; tre não, se o derem ao Democratico, determinando, v. g., que os Presidentes, e todos os Magistrados nas Provincias sejam de eleição popular, como quer o Sr. Sentinella da Liberdade; sem duvida por não dar toda a attenção devida a esta terrivel mudança. Vejamos a este proposito o que diz o respeitavel Publicista Paggès, tractando dos Governos mixtos, em que predomina a Democracia.

„ Em o nascimento dos Estados, quando os bons costumes estão em todo o seu vigor, não há perigo, que predomine o elemento Democratico; por que entãõ conhece o povo, que tem as virtudes necessarias para mandar, e não busca bẽm mandar, senão para melhor obedecer. Se succede e louquear alguma vez. Agrippa com hum apologo obriga-o a enunciar em seus deveres. Entãõ até póde entrar na governança; porque he excellente na escolha dos seus Magistrados Em quaes são puros os costumes, o povo quer conservar a sua liberdade legitima; pois sabe, que esta encerra-se no circulo das boas leis, e a anarquia, e escravidão veldem além. „

Mas huma vez que a riqueza

roduzem a desigualdade, e corrompem a preponderancia da Democracia assassina o corpo politico; por quanto o povo, tornando-se inconstante, e desenfreado, toma por liberdade a desenvoltura, entrega-se á illusão de uma independencia criminosa, e impossivel, e assenta as suas esperanças muito menos na perpetuidade da sua boa sorte, do que em toda, e qualquer mudança de estado. Entao' o equilibrio dos corpos do Soberano já se nao' afeitua só pela força moral dos elementos: toda a discussão' arrastra divisões, toda a divisão' arrastra a guerra.

Tudo isto he digno de muita attenção, e nunca deverá esquecer a os nossos Legisladores. Muito respeito a pessoa, e patrióticas virtudes do Illustre Escriptor da Sentinella; conheço os seus bons dezejos: mas há-me de permitir venia para separar-me do seu modo de pensar, quando em o seu N. 2. da Sentinella diz na nota 2^a, que o povo já vai pensando bem; porque diz, que os Presidentes, Commandantes de Armas, ou Inspectores, os Desembargadores, os Juizes de Direito, devem infallivelmente ser elleitos pelo povo em termos, como os Deputados, etc. Qual he esse povo, a quem o veneravel Ancião ouviu tal? Discorreo elle por toda a Provincia? Consultou o pensamento dos proprietarios, pais de familias, empregados publicos, e de quantos vivem da industria, commercio, etc. Não certamente: logo que povo he esse, que diz tanta coisa desacertada, tao' em segredo, que eu ainda não' ouvi tal opinião, na bocca de hum, ou outro, e que ignora inteiramente os

principios mais gerais da organisação Monarchica, e Constitucional Representativa? O Povo diz! O Povo ordinariamente diz o que lhe fazem dizer, entendendo por povo a gente menos notavel da sociedade. E esta sabe ha o que convém a este, ou aquelle systema? Tem o devido critério para combinar os elementos de hum Governo mixto? Esta classe de povo o que ambalhe novidade, e que lhe saquem o freio para entregar se a toda a laia de crimes.

Chama a isso o Sr. Sentinella pensar bem do povo; e eu entendo, que he pensar muito mal; porque a conservar-se o Throno em o Snr. D. Pedro Segundo, he hum monstro em Politica; he cousa incompativel, que as nomeações dos delegados do Poder Executivo não pertençaõ a o delegante, que he o mesmo Poder Executivo; porque a admittir-se essa extravagante medida de serem os Presidentes etc. de nomeação popular, dispartida fica no mesmo ponto a tão precisa unidade, e o Imperador reduz-se a hum ente quazi nullo, a hum acanhado Presidente de Republicas com o pomposo, e irrisorio titulo de Imperador. E convirnos-ha semelhante mudança nos nossos dias, com tal gente, em taes circumstancias? Deixo toda esta massa de considerações a o juizo de quem sabe pensar, e tem, que perder. De ordinario

os que f' em tão monstruosa
organizaçãõ o que mais dezejaõ
he a Lei agraria, do que Deos
nós livre, e guarde.

Por outra parte convenio com
o meu bom Colega Escriptor,
que a responsabilidade se exerça
nos lugares da governança des-
sas Auctoridades; que v. g. o Pre-
zidente, ainda que da nomeação
do Poder Executivo, possa ser
por taes, e taes crimes suspenso
pela Assembléa Provincial até de-
fender-se, ou justificar-se, etc.:
se bem que este mesmo remedio
parece me não aproveitará tanto,
quanto imagina o Sur. Sentinel-
la. Sim os nossos males pela mór
parte provêm de nós mesmos.
Os maiores velliacos, os ladrões
mais cadimos da Fazenda publi-
ca, ou dos povos são os mais a-
padrinhados, e isto não só na
Côrte, como aqui, na Bahia, no
Maranhão, por todo o Brazil em
fim; e se não haja vista ás hor-
rozas arbitrariedades de mui-
tos dos nossos Juizes de Paz, cu-
ja responsabilidade não são do
paiz: basta dizer, que dous, ou
trez desses Sultezinhos já chegá-
rãõ a fazer huma especie de com-
missão Militar, e por hum Acor-
dão mandaráõ justicar a hum cri-
minoso, cuja cabeça foi ao de-
pois cortada, e levantada ao ar
m hum pau. Eis a abastança de

boa gente, e gente instruida
morigerada para Feceraçãõ
publicana!!!

Finalmente essa idéa, que no
estimavel Escriptor da Sentinella,
não procede de sordido interesse;
pois bem notoria he sua probi-
dade, na mór parte dos que a in-
culcaõ provêm da insaciavel sede
de pescaria. Querem todos os
cargos, todos os empregos lucra-
tivos feitos por eleições popula-
res; porque saberão cabalar, in-
trigar, adular a o pòvo, a fim de
os eleger: e quaes são os que de
ordinario assim fazem? São os
sujeitos mais occiosos, os que
brados pelos seus vicios, os ho-
mens turbulentos, e ousados, q'
ardem por sahir da miseria, são
em fim todos os ambiciosos ladi-
nos, que tem os olhos cravados
no bôlo da Patria, e o querem
repartir entre si, desmontando
a os outros para se montarem a
si, e dest'arte reduzisem o Brazil,
naõ a o Imperio da justiça, da
ordem, e prosperidade publica;
mas a o insupportavel Imperio dos
espartallades, senhores de tudo.

Errata do numero antecedente

Na pag. 3.^a col. 1. 35: *Tão*
bem lêa-se — Tão bem não; —

na
ca